



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E PRÁTICA DOCENTE NA PANDEMIA: UM OLHAR PARA A REALIDADE DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER

Ana Paula Pinto – UFMT/UAB - rapinto@outlook.com

Ana Claudia Pinto – UFMT/UAB - pinto.anaclaudia@gmail.com

Lauro Rosa Pinto (Escola Estadual Dr. Hermes Rodrigues de Alcântara) – laurorospinto@gmail.com

GT 2: Educação e Comunicação

Resumo: A pandemia ocasionada pela covid-19 mudou a nossa forma de viver e ser em sociedade e impulsionou alterações nas atividades escolares e nas práticas docentes através do ensino remoto, qual tiveram que reinventar prática pedagógica afim de garantir a continuidade do calendário escolar. O objetivo desse trabalho consiste em apresentar um retrato do ensino remoto , durante a pandemia no sistema educacional brasileiro, com o olhar voltado ao município de Santo Antônio de Leverger – MT. Situamos a pesquisa, do ponto de vista metodológico , como estudo de caso ,utilizando análise de cunho quanti-qualitativo, quais os resultados mais relevantes revelaram que, o acesso a internet e participação dos alunos durante período, foram as principais desafios para a prática docente.

Palavras-chave: Pandemia. Educação . Ensino remoto

1 Introdução

Uma das maiores crises sanitária da história, advinda com a propagação do vírus da covid-19 , impôs um novo ritmo de vida, no trabalho, nas relações sociais e afetivas e nos estudos, em todo cenário mundial. . A pandemia da covid-19 mudou a nossa vida , impôs um “novo” padrão de normalidade que permitiu ressignificar o nosso cotidiano, haja vista que as medidas de isolamento social e quarentena foram as estratégias utilizadas pelo poder publico para diminuir o impacto da disseminação do vírus, através do distanciamento social com seus protocolos de higienização.

Diante da situação emergencial, o poder público, em todas as esferas (federal, estadual e municipal), se organizou de formas diversas para enfrentar a nova realidade, decorrente da pandemia, no campo educacional: a suspensão das as atividades presenciais (o fechamento das escolas) e o estabelecimento do ensino remoto emergencial.

A pandemia escancara as fragilidades e desigualdades do sistema educacional brasileiro e impõe desafios que vão se perdurar pós-pandemia, pois as alterações no padrão de atividades escolares, tanto na prática docente (que não foram formados para lidar com as tecnologias ou muitos nunca tiveram uma experiência EAD) quando a relação dos os alunos (com a escola e professores) irão refletir no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos. O uso de tecnologias de comunicação e informação tornou-se uma ferramenta obrigatória e

indispensável nesse processo de ensino-aprendizagem, diante as desigualdade de acesso as tecnologias, em que o direito ao acesso a internet não é assegurado a todos.

A educação remota coloca desafios ao trabalho docente e, também, no processo de ensino-aprendizagem, pois a meta de garantir os 200 dias do ano letivo, esbarrou em problemas históricos da educação pública brasileira ,que refletem nas condições mínimas para atender todos os estudantes nessa modalidade de ensino, bem como intensificou o trabalho docente nesse novo formato de atendimento escolar, e exigiu conhecimento tecnológico para desenvolver as atividades .

Desse modo, esse cenário é desafiador em todos os sentidos. Desafiador, principalmente, na luta por uma educação publica, gratuita e de qualidade pautada com a verdade, com o combate a desigualdade social , com a transformação social. Sendo assim, o nosso objetivo nesse artigo é demonstrar o retrato da educação no ensino remoto, decorrente da pandemia da Covid -19, no município de Santo Antonio do Leverger – MT.

Todos os alunos estão incluídos no processo de ensino-aprendizagem? Como os professores estão vivenciando essa nova realidade? Estavam preparados? Os professores possuem meios tecnológicos e domínio das ferramentas do ambiente virtual? Quais as maiores dificuldades enfrentadas nesse período? Essas questões nos instigaram a conhecer, ainda que parcialmente, os impactos da pandemia no sistema educacional municipal e compreender os desafios da prática docente nessa conjuntura.

2 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19

A realidade digital faz parte do nosso cotidiano há pelo menos 20 anos, e essa transformação digital impulsionou novos hábitos, mudanças de cunho cultural e educacional e nos meios de comunicação. “A grande mudança se iniciou com o desenvolvimento da Internet nos anos 90. Mídia como jornais, rádio e televisão, como a conhecíamos, gradualmente se tornaram extintas”(SILVA, PETRY e UGGIONI, 2020, p.20). Pinto (2014) salienta que nesse novo cenário, a educação assume, paradoxalmente, centralidade nos discursos de gestores políticos e empresariais e de educadores, mas desvelada no comprometimento com uma nova ética educacional, assentada sobremaneira na mercantilização.

Sendo assim, o ensino não presencial não é algo novo e vários e todo o esforço jurídico, legal realizados desde então garantiu a implementação, oferta e expansão da educação a distância, uma educação pautada em valores mercadológicos , uma “espécie de serviço

comercializável”. Nesse sentido, o contexto da pandemia, foi considerada pelos ideólogos do EaD como uma excelente oportunidade para alavancar essa modalidade, pois muitas empresas, grandes grupos do campo da internet, tais “como Teladoc (empresa que conecta pacientes e médicos online) e Zoom Vídeo (fornecedora de videoconferência para empresas) tiveram seus negócios ampliados entre 10% e 50%”. (NETO E ARAUJO, 2021, p.26)

Nesse contexto, em que se aprofundam as tendências mercantilistas da educação, a suspensão das aulas presenciais impôs uma “nova realidade” aos estudantes e professores: o ensino remoto de modo emergencial. “As atividades presenciais nas instituições educacionais deixassem de ser o “normal” e as instituições educacionais passaram a utilizar de forma generalizada estratégias de EaD”. (SAVIANI e GALVÃO, 2021, p. 38)

Muitos questionamentos surgiram a partir da “nova realidade” escolar, que se esbarra em questões desiguais do sistema educacional brasileiro e sobretudo, quanto a ‘qualificação’ dos docentes diante do uso de Tecnologias de informação e comunicação. Saviani e Galvão ao denunciar a falácia do ensino remoto (2021, p. 38) afirmam que deveriam ser asseguradas as condições primárias para a efetivação dessa modalidade, tais como , o acesso ao ambiente virtual garantidos por equipamentos adequados (e não apenas celulares); ‘acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais.’”

Se Pensar no sistema educacional em tempos de normalidade é desafiador a garantia dos direitos educacionais. E, diante da maior crise sanitária mundial, que transformam e acentuam os problemas educacionais, se torna um desafio gigantesco devido à instabilidade e incerteza no formato das aulas e nas dificuldades apresentadas pelos alunos.

Saviani e Galvão (2021, p. 36-38) faz um prenuncio que:

as escolas aderiram ao chamado “ensino” remoto, com consequências diversas, como a exclusão de milhares de estudantes, a precarização e a intensificação do trabalho de docentes e demais servidores das instituições escolares. (...)conhecemos as múltiplas determinações do “ensino” remoto, entre elas os interesses privatistas colocados para educação como mercadoria, a exclusão tecnológica, a ausência de democracia nos processos decisórios para adoção desse modelo, a precarização e intensificação do trabalho para docentes e demais servidores das instituições... (SAVIANI E GALVÃO, 2021, p. 38)

Trezzi (2021) afirma que esse golpe acentuam e fortalecem as desigualdades, especialmente entre quem estuda em escola pública e em escola privada, pois prejudica à formação das crianças e adolescentes e mostra o abismo que existe entre a realidade das escolas dos pobres e das escolas dos ricos.

Os dados estatísticos demonstrando no anuário “Todos pela educação”, publicado em 2020, revela que esse tsunami na Educação se tornou “potencial catalisador das diferenças de oportunidades de aprendizagem de qualidade para alunos pobres e ricos, de redes públicas e privadas, entre pretos, pardos e brancos, nas diferentes regiões do País”. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 14)

O documento ainda salienta que:

Além da grave situação dos infectados, entre as primeiras vítimas da Covid-19 estiveram as escolas fechadas e 1,5 bilhão de crianças e jovens, em todo o mundo, que ficaram em casa. Ainda que os esforços emergenciais para ofertar alternativas de ensino remoto tenham sido importantes, uma grande parte dos alunos não teve acesso a nenhuma alternativa. Estamos, portanto, frente à ampliação das distâncias promovidas pela desigualdade, aprofundada pela pandemia. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 11)

Saviani e Galvão (2021) afirma que “o discurso da excepcionalidade do ensino remoto serve bem aos interesses de ampliação da Educação a Distância, e esta alternativa é precarizada e não atende minimamente ao que defendemos que seja ofertado pela educação pública de nosso país”. Sendo assim, essa realidade paradoxal do mundo e cultura digital revela um discurso ‘ingênuo’ e ideológico do poder público quanto a expansão do ensino remoto, com “ações de conectividade” mesmo com a ausência de uma política pública que assegure o acesso a internet com direito de todos.

Os Dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio - PNAD Contínua 2020 mostram que 25% das famílias brasileiras ainda não têm acesso à internet, ou seja, cerca de 50 milhões de famílias. Macedo (2021) ao refletir sobre as desigualdades digitais ressalta que esse aspecto se espelham as desigualdades sociais mais amplas e que, mesmo que a internet tenha se disseminado no Brasil no fim dos anos 1990 entre as classes média e alta, foi apenas nos anos 2010 que se popularizou, especialmente por meio de smartphones, e que apesar disso, nem todos tem posse de equipamentos digitais adequados e, também, muitos não sabem manejá-los de forma correta.

Nesse contexto, os dados estatísticos demonstrando no anuário “ Todos pela educação publicado em 2020 revelam que a desigualdades digitais é gritante, haja vista que a existência de recursos tecnológicos nos domicílios é um fator de exclusão nesse processo. A pesquisa revela que 99% dos domicílios da classe A tem acesso à internet e nos domicílios das classes D e E apenas 40%. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.16)

Diante desse quadro já é visível que ensino remoto emergencial esbarra em limitações estruturais que revelam as desigualdades digitais, que vai além do acesso a internet, mas acesso equipamentos digitais adequados e esse aspecto o qual e coloca em xeque a qualidade de ensino ofertado nesse período, bem como não assegura assegurar o direito a educação.

São muitos os desafios no campo educacional tanto para os estudantes quanto para os docentes para a garantia de uma educação que contemple todos os sujeitos, em todas as suas dimensões, isto é, que contribua com o seu pleno desenvolvimento. Não podemos negar que essa crise sanitária, apesar da dor causada pela perda de pessoas e pelo afastamento social, ressoou a importância do ensino presencial, do professor, valorização da escola, das relações interpessoais, afetivas, ressignificou o olhar para mídias digitais e impulsionou alterações nas atividades escolares e nas práticas docentes que tiveram que reinventar prática pedagógica afim de garantir a continuidade da aprendizagem.

São muitos os aprendizados e desafios advindo nessa conjuntura no campo educacional, ainda mais nesse presente momento que é a metodologia do ensino híbrido é elencada como uma das estratégias para driblar os problemas potencializados com a pandemia, como um ensaio para a retomada gradual das atividades presenciais. Todas as medidas e orientações quanto ao ensino remoto e “metodologia” híbrida, volta gradual das atividades presenciais estão asseguradas na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.

No entanto, não é nosso objetivo neste artigo debater quanto aos desafios da volta gradual das atividades presenciais, mas sim, apresentar um retrato do ensino remoto, durante a pandemia no sistema educacional brasileiro, com o olhar voltado ao município de Santo Antônio de Leverger – MT, quais os resultados da pesquisa serão analisados a diante.

3 OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NO ENSINO REMOTO - MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO LEVERGER

O município de Santo Antônio de Leverger, tem a população residente atualmente de 18.463, segundo o censo do IBGE 2010. No entanto estima-se que para o ano de 2021 haja 17.188 habitantes (IBGE,2021). A economia local é pautada em na agropecuária, pesca e turismo. No entanto, o setor comercial sofreu transformações ao longo das décadas, expandindo e desenvolvimentos de lojas, mercados e restaurantes, (PINTO, 2011).

Conforme a tabela 01 há 58 estabelecimentos de ensino, distribuídos no município, existindo na sede apenas 07 escolas (entres as estaduais e CMEIS). Dados do ano de 2020

mostram que no município de Santo Antônio de Leverger tem 2.551 alunos matriculados no ensino fundamental e 739 no ensino médio (IBGE,2021).

Tabela 01 : Quantidade de Docentes e Escolas no município de Santo Antonio do Leverger -MT

	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Docentes	48	228	111
Escolas	20	28	10

Fonte: Elaboração própria, IBGE (2021)

Do ponto de vista metodológico, situamos a pesquisa realizada como estudo de natureza qualitativo e quantitativo assentando na perspectiva critica. Minayo (1999, p.11 apud PINTO, 2014) afirma que

a problemática da quantidade e qualidade a dialética assume que a qualidade dos fatos e das relações sociais são suas propriedades inerentes, e que quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativo/qualitativo, macro/micro, interioridade exterioridade como que se debatem diversas correntes sociológicas.

Quanto ao objeto de estudo optou-se pelo estudo de caso, da qual se busca observar as relações sistemáticas das coisas que ocorrem num contexto social relacionando-os com as múltiplas variáveis a serem estudadas (FACHIN, 2005 apud PINTO, 2011). Criou-se um link ,tipo formulário, que continha 22 perguntas fechadas e 01 questão aberta. Esse link foi distribuído entre os professores, os gestores e/ou equipe gestora no período de 10/09 a 18/09/2021.

Participaram da pesquisa 60 professores. A estruturação das perguntas foi pautadas em modelos já existentes (BIMBATI, 2020; SMITH, BUGALHO e KRUGER,2021) , que discutiram os temas, e foram adaptadas para a realidade local . O questionário foi dividido em 03 blocos, sendo: Bloco I - perfil do professor; Bloco II - Conhecimento de internet e das TDICs (tecnologia digitais de informação e comunicação); Bloco III – Práticas docentes no contexto da pandemia.

3.2 Resultado da Pesquisa

Sobre o perfil dos entrevistados, maioria que participaram da pesquisa, é do sexo feminino, sendo 66% da rede estadual e 34% rede municipal. 69% atuam na rede estadual de ensino, sendo a maioria com idade entre 35 a 45 anos. Além dessas informações, pode-se observar que 64,4% dos professores atuam no ensino fundamental.

Tabela 02: Bloco I - Perfil dos entrevistados

Gênero	%	Idade	%
Masculino	22	20-25	
Feminino	78	25-35	18,6
Total	100	35-45	49,2
Maior Titulação	%	Acima de 45	32,2
Graduado	3,4	Total	100
Especialização	89,8		
Mestrado	6,8		
Doutorado	-		
Total	100		
Rede de Atuação	%		
Estadual	69		
Municipal	31		
Total	100		

Etapa que Atua	%
Ensino Infantil	28,8
Ensino Fundamental	64,4
Ensino médio	37,3

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Sobre as ferramentas utilizadas para as aulas remotas, 79,3 % os entrevistados possuem um notebook e 58,6% smarthfone com acesso a internet, instrumentos essenciais para o atendimento remotamente. Fernandes, Isidoro e Moreira (2020) ressaltam a importância das TDICs no ensino remoto para interação entre os professores e alunos, pois estes possuem recursos necessários para otimização das aulas, além do aluno poder dar o feedback em tempo real ao professor.

Tabela 02 : Bloco II - Dispositivos com acesso a internet e impacto do ambiente home office

Dispositivo de uso para internet	Freq.	%	Impacto do ambiente home office nas atividades de ensino remoto emergencial.	%
Smartphone	34	58,6	Positivo	25,9
Smart TV	9	15,5	Negativo	20,7
Desktop	11	19	Não sei dizer	27,6
Notebook	46	79,3	Indiferente	25,9
Tablet	2	3,4		

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Sobre o impacto que o ambiente home office trouxe sobre o ensino remoto, pouco mais de 50% dos entrevistados (somados os impactos indiferentes e não soube dizer) não souberam mensurar qual o impacto, e apenas 25,9% dos entrevistados afirmaram que o ambiente impactou positivamente. A rapidez com que a pandemia surgiu trouxe transformação dos lares dos docentes em escritórios, impactando no desenvolvimento de suas atividades. Marques (2021) assevera que esse processo favorece a rotinização do trabalho docente, a precarização e intensificação do trabalho devido ao desmonte de condições de trabalho. Pontes e Rotas (2020 apud MARQUES, p.5) salientam que:

[...]o professor, em exíguo prazo, teve que: a) instituir um espaço no ambiente residencial para o trabalho; b) munir-se de novos instrumentos para as aulas remotas; c) inteirar-se das ferramentas on-line; d) adaptar o conteúdo e a rotina de trabalho ao novo modelo de ensino; e) buscar novas metodologias que se adequem ao ensino remoto; f) organizar atividades síncronas e assíncronas; g) estar disponível em um contraturno para atendimento aos alunos via mensagens e às reuniões virtuais com a coordenação pedagógica; h) despertar o interesse dos alunos para essa nova forma de aprender; e i) mobilizar as famílias para que os alunos mantenham a rotina escolar

Quanto ao o conhecimento dos professores entrevistados em relação às TDICs e quanto à qualidade de acesso a internet, 71,20% deles apontam ter boa qualidade para acesso à internet e também se consideram habilidosos na utilização das ferramentas digitais, conforme a tabela 3.

Tabela 03 : Acesso à Internet e Conhecimento da TDICs (%)

	Boa	Ruim	Muito Boa	Muito Ruim	Indiferente
Classifique seu acesso à internet:	71,20	13,60	10,20	5,10	0

Como você classifica as suas habilidades na utilização de ferramentas digitais?	71,20	13,60	10,20	3,40	1,70
Através de sua experiência, como você avalia o ensino remoto durante a pandemia? (Bloco III)	39,0	44,1	0	5,1	11,9

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

No Brasil, os docentes apresentam níveis diferentes de proficiência dos recursos tecnológicos diferenciados, quando se aplicados à educação, “que torna o processo mais desafiador”. No entanto, este grupo de professores classificaram-se com boas habilidades para utilização das ferramentas digitais, o que pode resultar num processo colaborativo positivo entre os colegas. No entanto, observa-se que qualidade de acesso a internet e o domínio das habilidades das ferramentas digitais ainda é ruim para ,aproximadamente, 18% dos entrevistados. Apesar de vivermos na era considerada digital, ainda há em nosso país a deficiência na formação de professores para o uso da tecnologia, bem como acesso a internet de qualidade (FERNANDES, ISIDORIO e MOREIRA, p.6, 2020).

O estado de Mato Grosso liberou recursos aos professores efetivos e gestores educacionais para compra de notebooks, através da Lei nº 11.327, publicada no Diário Oficial do Estado do dia 24 de março (GOVERNO DE ESTADO DE MATO GROSSO, 2021), que possibilitou equipar os professores que não possuíam o recurso tecnológico, ou trocar o equipamento para uma versão melhor, a fim de dar condições para execução do trabalho com efetividade.

Andrade (2021) aponta a necessidade políticas públicas para formação do educador, que deve estar constante desenvolvimento, pois as inovações transformam a sociedade e as praticas pedagógicas associados ao uso das tecnologias se tornam indispensáveis, uma vez que devem servir para aprimorar o processo de ensino (BEZERRA, FIGUEIREIDO e PEREIRA, 2021).

Silva e Silva (2021) destacam que as novas práticas de ensino, nesse cenário pandêmico, associado à utilização de ferramentas tecnológicas, internet com baixa conectividade, transformaram o cotidiano da comunidade escolar, desencadeando maior esforço para manter os alunos participantes do processo educativo.

Na tabela 03, os professores avaliam sua experiência no ensino remoto, de acordo com sua experiência: 44,1% avaliaram como ruim, 5,15 muito ruim, 11,9% indiferentes e 39% classificaram como boa. Partes dessas avaliações confirmam o desconforto, por parte dos

docentes, devido à falta de adaptação a nova realidade das aulas remotas. E não se trata de má vontade em exercer seu papel, mas de toda conjuntura envolvida nessa dinâmica, tais como: não ter experiências nessa modalidade, não possuir equipamento adequado, infraestrutura para trabalho (“home office”), acesso a internet de boa qualidade, estratégias para ensino que envolva participação do aluno, e sobretudo, acesso à internet a todos os alunos.

Na tabela 04, observa-se que durante as aulas remotas, os professores entrevistados afirmaram que 79,7% dos alunos poucos participaram das aulas, e apenas 39% das famílias participaram efetivamente desse processo (no sentido de engajamento com a escola, preocupação em executar as atividades). A participação das famílias no processo de aprendizagem é fundamental, pois ao estimular o aluno na realização das atividades há um fortalecimento da relação família-escola. E, ao longo de décadas esse é um desafio a ser encarado pela escola: manter a família ativa no processo de aprendizagem, principalmente na educação básica (Silva e Silva, 2021).

Tabela 04: Participação dos alunos nas aulas remotas.

Participação dos alunos (aulas remotas)	%	Alunos sem acesso – Entrega de apostilas	%
Poucos participaram	79,7	Poucos entregaram	37,3
A maioria participou	18,6	A maioria entregou	52,5
Todos participaram	1,7	Todos entregaram	10,2
Participação das famílias	%	Ferramentas utilizadas em aula síncrona:	%
Sim	39	Google Meet	39,0
Não	45,8	Teams	8,5
Indiferente	15,3	Zoom	1,7
		Outra	16,9
		Não Houve aula Síncrona	33,9

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Dos alunos que não tem acesso à internet, a maioria dos alunos, 52,5%, entregaram as apostilas. Os ambientes de interação virtual mais utilizados foram o Google Meet (39%), Teams (8,5%), Zoom sala de aula (1,7%) e outras plataformas. No entanto, 33,9% dos professores afirmaram não haver aula síncrona. No entanto, mesmo sem aulas síncronas, o acompanhamento foi realizado pelos grupos de whatsapp.

Em relação às dificuldades e desafios, apontando pelo grupo de professores, observou-se que em relação ao aluno a falta de conexão com a internet foi a mais citada, 34%; seguido de interesse e envolvimento (que caracteriza a participação do aluno em sala), 31,3%; depois, o empenho e acompanhamento das famílias, 11%. , de acordo com a tabela 05.

A falta de acesso ao internet está atrelada à desigualdade social existente, nosso país, e afeta as camadas mais baixas. Sobre a desigualdade social, em relação ao uso da internet, Fernandes, Isidorio e Moreira (2020) apontam que escolher os meios digitais para ensino remoto é fortalecer o processo de exclusão, visto que muitos alunos não tem acesso a internet. Ainda, revela que na região centro oeste o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TICs Domicílios 2018) é de 63 a 66,6% .

Tabela 5: Dificuldades em relação ao alunos e desafios para o professores (Continua)

Dificuldades em relação ao Aluno	%	Desafios para os Professores	Freq	%
Falta de Conexão com a internet	34,0	Acesso à tecnologia para todos os alunos	47	79,7
Criar vínculos com alunos	1,67	Capacitação para professores	18	30,5
Interesse e Envolvimento (participação em sala de aula)	31,3	Acompanhar a presença e aprendizagem dos alunos	29	49,2
Dificuldade em aprender e resolver as atividades propostas	8,0	Orientar as famílias para a realização das atividades com os alunos	23	39
Empenho e acompanhamento dos Pais/família	11,0	Planejar as atividades para os alunos, à distância.	7	11,9
Manter os alunos Motivados	9,0			
Falta de Material	3,3			
Nenhum	1,67			

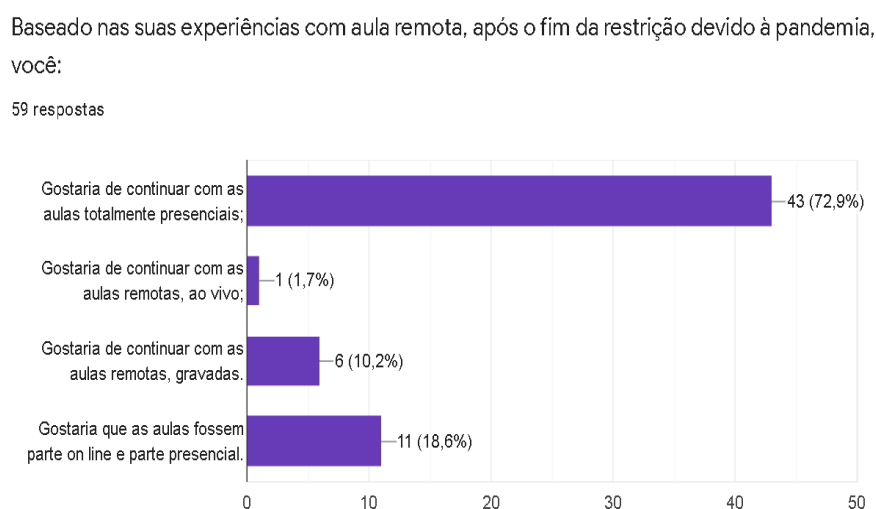
Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Outro ponto a ser considerado, sobre o interesse e envolvimento, é que os alunos não foram preparados para desenvolver-se de forma ativa, autônoma, além de não associar a utilização das TDICs nos processos escolares. Isso leva a baixa participação e a retração dos alunos. Os alunos, ao longo de décadas, vem sendo preparados para absorver conteúdos, e não para serem ativos no processo de aprendizagem. Por isso, é necessário a o políticas públicas para implementação de tecnologias na escola, pois “podem contribuir de maneira

significativa para a transformação nas escolas” (FERNANDES, ISIDORIO e MOREIRA, 2020; ANDRADE, 2021, p.34).

Bezerra, Figueiredo e Pereira (2021) relatam sobre o perfil do comportamento dos alunos e dos próprios pais, que não conseguem promover um ambiente que favoreça o aprendizado, por inúmeros motivos, de cunho social, econômico e social. E nesse ciberespaço estabelecer as relações de comunicação e confiança com o aluno contribui para facilitar o processo de ensino aprendizagem (ANDRADE, 2021).

Figura 01 - Baseado nas suas experiências com aula remota, após o fim da restrição devido à pandemia, você:



Fonte: google forms, dados da pesquisa.

A figura 01 revela que após o fim da pandemia 72,9% gostariam de continuar com as aulas totalmente presenciais e 18,6% gostariam que as aulas fossem presenciais e on line. Há várias possibilidades para os professores preferirem o ensino totalmente presencial, tais como: 1º Não estão preparados para romper com os paradigmas tradicionais; 2º não adequação ao modo remoto; 3º infraestrutura da escola; 3º Sobrecarga nas atividades, dentre outros. O professor tem papel crucial na condução do processo de ensino – aprendizagem, pois através de sua prática pedagógica, em sala de aula, potencializa o desenvolvimento intelectual do aluno, levando a construção de conhecimento (ANDRADE, 2021).

É certo que a imposição do ensino remoto emergencial, pela pandemia, trouxe reflexos dos desafios vivenciados na educação pública brasileira. As decisões rápidas, a falta de planejamento, a infraestrutura, preparação para o uso da tecnologia, bem como o uso de metodologia adequadas são questões a serem encaradas como experiências para desenvolver propostas aos novos desafios educacionais, pós-pandemia (ANDRADE, 2021). Por outro

lado, o ensino remoto emergencial trouxe consigo a oportunidade de repensar o protagonismo do aluno e a importância de buscar conhecimento de forma autônoma, além de poder integrar a tecnologia ao processo educativo (FERNANDES, ISIDORIO e MOREIRA, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 trouxe impactos significativos para a educação, que faz-nos repensar nos desafios a ser superados para garantir um ensino de qualidade. A educação brasileira sofreu transformações ao longo das décadas, no entanto ainda sofre com problemas estruturais históricos. Essa conjuntura ampliou as desigualdades educacionais já existentes e, sobretudo, a estratégia do ensino remoto não garantiu o acesso igualitário a todos os estudantes, pois muitos estudantes não tiveram a garantia de seu direito à educação, haja vista que a maioria não teve acesso a equipamentos digitais adequados ou à internet, entre outros aspectos.

Diante desse quadro a prática docente sentiu o reflexo da precarização e intensificação do trabalho mediada pelas mídias digitais. São muitos os desafios na prática pedagógica, dentre eles desenvolverem competências digitais, que, ainda são desconhecida por muitos, reinventar espaços de trabalho e novas metodologias vinculadas ao ensino remoto.

O retrato municipal revelam que, a maioria dos docentes não possuem dificuldades de manuseio e acesso da mídias digitais, pois tem conhecimento das TDICs, no entanto, as desigualdades digitais são expressas na falta de acesso de muitos estudantes. Os professores ressaltam que, a falta de acesso a internet, a participação dos alunos nas aulas e a interação com as famílias, são os principais dificuldades e desafios nesse período. E, estes são elementos necessários para a garantia do “sucesso” do processo de ensino remoto emergencial. Diante do exposto, a maioria considerou a experiência ruim.

Por outro lado, os professores puderam experimentar (ainda que sem planejamento e estrutura para a modalidade) as possibilidades que a modalidade de educação remota pode trazer. Apesar de grande parte dos entrevistados considerarem uma experiência ruim e preferir o ensino totalmente presencial, há um aprendizado a ser analisado, e colocado como parte do processo de superar os desafios vivenciados pela rede pública de ensino. Essa experiência há muito para contribuir.

Sabe-se que as tecnologias de informação e comunicação podem potencializar o processo educativo, e há inúmeras possibilidades de inserir os recursos nas práticas

pedagógicas, e a experiência com as aulas remotas podem despertar para a introdução gradativa dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

Romper com as desigualdades sociais, digitais, talvez seja o maior desafio que a rede pública de ensino, no município, enfrentará, além de transformar o comportamento dos alunos, num sujeito ativo no processo, e as famílias mais participativa da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desafios da Nação**. Vol. 1. Brasília, DF: Ipea, 2018. E-book. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180327_desafios_da_nacao.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

BIMBATI, Ana Paula. Qual é a situação dos professores brasileiros durante a pandemia?. Nova Escola, 01 de Julho | 2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia>> Acesso em : 17. Set. 2021

FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. **Ensino remoto em meio à pandemia do covid-19: panorama do uso de tecnologias**. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757>>. Acesso em: 27 set. 2021.

GOVERNO DE MATO GROSSO. **Governo de Mato Grosso deposita recurso na conta de professores para compra de notebooks**. Notícia vinculada no site dia 31 de Março de 2021. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/16790853-governo-de-mato-grosso-deposita-recurso-na-conta-de-professores-para-compra-de-notebooks>. Acesso em : 23/. Set. /2021

IBGE. **Educação 2019 – PNAD Contínua**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 20. set. 2021

IBGE. Santo Antonio do Leverger. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/santo-antonio-do-leverger/panorama>. Acesso em : 20/. Set. /2021

BEZERRA, Adriana Mamede de Carvalho; FIGUEIREDO, Aylene Rosiwelly Araújo; PEREIRA, Maday de Souza Moraes. **Atuação e desafios da biblioteca escolar no cenário da pandemia**. In: Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas->

[praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf](http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf)> Acesso em: 23. Set. 2021

ANDRADE, Carlos Alberto de Carvalho. **Discurso docente e redes de interações: um olhar sobre os novos desafios que a prática educativa apresenta no processo de pandemia. : Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** . João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>> Acesso em: 23. Set. 2021

SILVA, Jon Enderson do Nascimento ; SILVA, Maria Girley Roberto da. **Práticas docentes em tempos de pandemia: refletindo sobre escolas públicas situadas em contexto de vulnerabilidade social. : Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** . João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>> Acesso em: 23. Set. 2021

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FARIA , Juliana Guimarães. Expansão e Institucionalização da Educação a Distância no Brasil: Reflexões Referentes ao seu Processo IN: Educação a distância : experiências, vivências e realidades. / Cristiano Maciel, Kátia Morosov Alonso e Joana Peixoto (Organizadores).-- Cuiabá : EdUFMT, 2018

MARQUES, Ronaldo. **O professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da covid-19**. Boletim de Conjuntura - Boca. Ano III | Volume 6| Nº16| Boa Vista | 2021. Disponível em: <<http://www.ioles.com.br/boca> >

NETO, Artur Bispo dos Santos; Araujo , Lorraine Marie Farias de . **Ensino a Distância (EaD) e destruição da Universidade Pública** . In : Pandemia da covid-10: trabalho e saúde docente. Universidade e Sociedade , Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. 2021 - Ano XXXI Nº 67 . Disponível em:< https://issuu.com/andessn/docs/revista_us_67_web> Acesso em: 25.Set.2021

PEREIRA, Márcio Donizete; BIANCO, Luís Cláudio Montesano Simone. Os jogos no ensino de ciências e matemática: suas possibilidades de aplicações e suas limitações. Scientia Vitae, v.7, n.23, p. 37-41, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://www.revistaifpsr.com/v7n23p37-41.pdf> Acesso em: 19. Set. 2021

PINTO, Ana Claudia. BOLSA FAMÍLIA E DESEMPENHO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA DE SANTO ANTONIO DE LEVERGER-MT. Monografia apresentada à Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT, 2011.

PINTO, Ana Paula. EDUCAÇÃO SUPERIOR E ACESSO: ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO DE EXPANSÃO.2014. 133f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso- Curso de Serviço Social . Cuiabá, 2014

SAVIANI, Dermeval; Galvão, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto** . In : Pandemia da covid-10: trabalho e saúde docente. Universidade e Sociedade ,

Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. 2021 - Ano XXXI Nº 67 . Disponível em:< https://issuu.com/andessn/docs/revista_us_67_web> Acesso em: 25.Set.2021

SCHMITT, Daniela Carine; BUGALHO, Diones Kleinibing; KRUGER, Silvana Dalmutt; Percepções Docentes e Às Estratégias De Ensino-Aprendizagem Durante O Isolamento Social Motivado Pela Covid- 19. Revista Catarinense da Ciência Contábil, ISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v. 20, 1-19, e3133, 2021ISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v.20, 1-19, e3133, 2021DOI: 10.16930/2237-7662202131331 Disponível em:< <http://revista.crcsc.org.br>> Acesso em: 25.Set.2021

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020. São Paulo, SP: Moderna, 2017. E-book. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/456.pdf?1969753478/=amp;utm_source=content&utm_medium=site-todos . Acesso em: 20 set. 2021.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. Dialogia, São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268>